



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

ANÁLISE DO CENÁRIO DA CRISE HIPERTENSIVA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA NO PERÍODO DE 2013 A 2023 NA REGIÃO NORDESTE

LARA SCHIAVINATO MERLOTO; JÚLIA GALVÃO MARTINS; JÚLIA COELHO DA SILVA;
GABRIELA MORAIS DE MEDEIROS DIAS MELO; HENRIQUE FRANÇA SILVA

Introdução: As crises hipertensivas apresentam-se, atualmente, como uma das principais causas de morbidade no Brasil. Essas crises indicam o aumento súbito da pressão arterial, nesse sentido gera grande mortalidade e gastos públicos, tendo seus maiores índices nos serviços de urgência e emergência da região Nordeste. **Objetivo:** Observar o número de internações, número de óbitos e os custos gerados para os serviços de urgência e emergência por crises hipertensivas na região Nordeste brasileira do ano de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico realizado através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SHI/ DATASUS), com a coleta de dados no período de janeiro/ 2013 a agosto/ 2023. Foi estudado toda a população nordestina que recebeu tratamento para crise hipertensiva no cenário de urgência. As variáveis coletadas foram internações, custos e mortalidade. Este estudo foi analisado utilizando-se análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram constatados 260.603 casos de internações após o atendimento de urgência, e que receberam o tratamento para crise hipertensiva na região Nordeste. Apresentaram custo médio por internação de 304,48 reais e custo financeiro total de, aproximadamente, 80 milhões de reais. A média de permanência nessas instalações é de 3,4 dias e notifica-se que 4.720 pacientes evoluíram para óbito, determinando uma taxa de mortalidade de 1,81/100. É notório uma queda ao decorrer dessa década dos números de óbitos anuais e dos pacientes internados, como também um aumento da média de permanência na hospitalização e de seus custos. **Conclusão:** Nota-se uma relação entre a diminuição de óbitos por crise hipertensiva com o aumento de gastos e tempo de internação. Desta maneira, é possível concluir que um maior investimento, seja de tempo ou de dinheiro, em tratamentos de crises hipertensivas pode trazer resultados positivos, como a redução do número de mortes. Assim como a redução de óbitos pode também estar relacionada com uma melhor investigação dos sintomas, devido ao maior tempo de internação.

Palavras-chave: Crise, Hipertensiva, óbitos, Urgência, Prevalência.